

SÍLVIO ROMERO: DA ANTROPOLOGIA À DEFESA DA CULTURA FOLCLÓRICA SERGIPANA - TAIEIRA E REISADO

CRUZ, Jadson Félix da.
jgdequinha05@yahoo.com.br
MIGUEL, Anelze dos Santos Medrado.
anelzesmm@yahoo.com.br
SANTOS, Moisés Azevedo dos.
monzademarum@yahoo.com.br

SANTOS, Clodoaldo Messias. (Orientador)
Graduado em Letras Português/ Inglês / Especialista em Metodologia do Ensino de
Língua Portuguesa / Prof^o do Curso de Letras Português da
Universidade Tiradentes – UNIT.
aldomessias@hotmail.com

RESUMO

Sílvio Romero foi um escritor sergipano que descreveu a realidade brasileira, principalmente antropológicamente e folcloricamente. Baseava-se nas idéias gerais e no profundo sentido de brasilidade, e sua perspectiva era de alguém que buscava a valorização da região de origem como forma de valorizar e consolidar a própria posição no panorama cultural da época. Este escritor sergipano de projeção nacional foi pioneiro na defesa da cultura popular enquanto expressão da autêntica nacionalidade brasileira, contrapondo, assim, a noção de cultura elitizada. Neste sentido, este trabalho partiu da leitura de textos escritos pelo citado pensador, bem como de outros escritores que realizaram uma análise crítica e descritiva do perfil do intelectual, dando ênfase à sua compreensão acerca da sociedade, da política e principalmente da cultura popular.

Palavras-chave: Cultura popular; Sociedade; Nacionalidade; Crítica.

SÍLVIO ROMERO: DA ANTROPOLOGIA À DEFESA DA CULTURA POPULAR - TAIEIRA E REISADO

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como título “Sílvia Romero: da antropologia à defesa da cultura folclórica sergipana - taieira e reisado”, tem como objetivos mostrar e analisar a produção antropológica e folclórica do escritor, historiador, pesquisador e pensador Sílvia Romero tendo como base primordial a sua idéia da antropologia, que se concentra nas misturas de raças em relação à cultura sergipana.

O grande volume de produção intelectual realizada pelo escritor sergipano se distribui no campo da crítica literária e no estudo sobre a miscigenação do grande acervo cultural brasileiro. A busca pelos fundamentos da nacionalidade na poesia, na literatura e nas artes de um modo geral, se tornou marca da capacidade intelectual do escritor Sílvia Romero, dedicado e consagrado no que fez. Assim, desenvolveu uma luta intensa pela defesa da antropologia e do folclore na sociedade brasileira.

O presente estudo teve em sua metodologia uma pesquisa bibliográfica e um trabalho de campo, daí tentar realizar uma discussão sobre a forma de pensar e de escrever do conceituado escritor sobre a cultura sergipana. Entretanto, cabe divulgar que o referido estudo limitar-se-á na base de ordem intelectual do autor em virtude da grande abrangência do pensamento romeriano e das diversas áreas em que o autor atua, seja ela crítica, política ou antropológica.

Pode-se dizer que, Sílvio Romero e a sua crítica são a comprovação de que os intelectuais devem exercer um pensamento que não se acomode à formalidade e ao bom comportamento. Souza (2004, p. 13) descreve a sua maneira de ver e de pensar sobre a literatura brasileira da seguinte forma: “a cultura popular teria a capacidade de retratar a identidade nacional, mas não apenas ela, já que também a crítica literária de Romero toma a tal identidade como parâmetro”.

Dessa forma, sempre é observada a preocupação do escritor com a sua origem e com a formação da cultura nos moldes brasileiros, diferente de alguns escritores, que preferem se espelhar numa literatura estrangeira. É com Sílvio Romero que a mercadoria intelectual de importação passa a constituir objeto de menor importância e os problemas nacionais, sobretudo os que dizem respeito à história da cultura, passam a ocupar a atenção dos nossos letrados. Enfim, estudar a maneira como Sílvio Romero escreve é fazer uma viagem intelectual e adquirir um grande aprendizado antropológico e da cultura popular de uma época.

1. SÍLVIO ROMERO: UM PERFIL INTELECTUAL DO ESCRITOR E SUA QUESTÃO ANTROPOLÓGICA.

A contribuição de Sílvio Romero para a história da literatura o define como um grande pesquisador da antropologia, que está enraizada no meio social brasileiro, e como um crítico que sempre pensou em defender uma cultura popular genuinamente nacional. Segundo Nunes (2004, p. 07): “a convicção nacionalista o fez pesquisar a alma do nosso povo trazendo à tona

lendas, crenças, superstições, sua imensa poesia, abrindo caminho para o estudo e a compreensão do folclore nacional”.

Não se pode esquecer que Sílvio Romero nasceu no interior, na pequena cidade de Lagarto, estado de Sergipe, em 1851. Apesar de sua origem provinciana e de ter feito seus estudos primários na própria cidade, passou grande parte de sua existência no Rio de Janeiro. No período que permaneceu no centro da vida social, cultural, econômica e política do Brasil, Romero acabou mantendo uma atitude avessa aos costumes da sociedade burguesa palaciana.

De acordo com Souza (2004, p. 9), a aversão de Romero aos valores palacianos foi herdada de “Tobias Barreto, segundo o qual a corte do império é o resumo, a condensação sombria de toda a sorte de males que os afligem”; contudo, em contrapartida a este rancor palaciano podia-se perceber uma certa defesa aos valores da província.

Todavia, a sua migração para o Rio de Janeiro se explica pela preocupação com o esquecimento, ou seja, diversos intelectuais nordestinos que se recusaram a sair de suas terras foram esquecidos e desprezados. Pois, na época, a vida da Corte constituía o centro principal que retinha toda a ordem de riquezas culturais, desprezando as produções regionais não menos brilhantes que aquelas. Qualquer cidadão que quisesse ascensão, fosse em áreas diversas, teria que partir e fixar sua estada na corte, pois lá constituía, na época, o centro das atenções de todos os brasileiros. Dessa forma, pode-se perceber a importância de tal migração.

Por ser um provinciano deslocado e posicionado de forma desconfortável no universo da Corte, Romero recebeu diversas críticas, apesar de exercê-las com maior

intensidade que seus adversários. Segundo Souza, nos primeiros momentos de sua chegada ao Rio de Janeiro, em 1879, demonstrou de imediato, a acentuada habilidade crítica, dirigindo farpas ao pessoal do Parlamento, utilizando para tanto de “*insultos mais ou menos virulentos*”.

A genialidade de Sílvio Romero passou pelo exame da crítica de seus contemporâneos, sendo até os dias atuais, uma figura controvertida, porém de inegável reconhecimento para a Literatura Brasileira. Rodrigues afirma que Romero estava preocupado em analisar o Brasil à luz das grandes teorias do século XIX, tendo a finalidade complementar de reformar o pensamento científico e literário brasileiro.

A produção intelectual do autor se estende por diversos campos do conhecimento, entretanto mantém como fator constante, a sua concepção antropológica e sociológica da sociedade, delineando uma percepção dos processos sociais e respaldada na observação da inter-relação entre fatores condicionados e fatores condicionantes. Ainda segundo Rodrigues:

Ele [Sílvio Romero] praticou a análise crítica tomando a literatura como produto do meio, como documento que revela o meio social, e como decorrência da personalidade do autor, esta também condicionada pelas influências externas (meio, raça). Nesse sentido, é dos primeiros a focalizar a importância da mestiçagem, e da mestiçagem de origem africana, na constituição de uma cultura brasileira. (2003, p. 1).

Dessa forma, o pioneirismo de Sílvio Romero em definir sociológica e antropológica a mestiçagem enquanto elemento de enriquecimento cultural lhe valeu uma posição de destaque no universo de intelectuais de seu tempo contribuindo, dessa forma, para a consolidação e a fundamentação do debate em torno da problemática antropológica no desenvolvimento da sociedade brasileira. A mestiçagem é concebida por Romero como uma

marca histórica e social do processo de evolução sendo, então, um mecanismo condicionador do sentido do desenvolvimento material, moral e espiritual da civilização.

O próprio Sílvio Romero expõe sua maneira de pensar tendo com fundamento teórico e conceitual, a concepção evolucionista de Herbert Spencer, em obra intitulada “*Doutrina contra doutrina*”, publicada em 1895, em que considera como “lei máxima de todos os fenômenos da história, como a de todos os fenômenos do mundo físico, a lei da evolução” (ROMERO, 2001, p. 65).

Neste sentido, a compreensão social e política de Romero é transpassada por sua afetação ideológica derivada do evolucionismo social *spenciano*. Em face dessa filiação ideológica, o estudioso mantém uma postura invariavelmente avessa ao positivismo e à sua influência dentro do modelo de Estado existente no Brasil e nas províncias. Pois, tal corrente de pensamento é acusada de ser a responsável pelo retrocesso político e social do Brasil, vitimado por suas incoerências e insubsistências valorativas.

A aplicação das normas e das leis científicas aos fenômenos sociais, ou seja, o esforço científico de Romero em compreender a vida social a partir de uma ótica objetivizante, não se restringiu ao seu interesse pela política e pela Corte, mas se estendeu às artes e à literatura, em particular.

Conforme Rodrigues:

(...) no campo das Letras, crítica e análise de uma obra de esteta, isto é, de uma obra que analisa a obra literária. Portanto, a crítica não se aplica diretamente ao fato literário, tarefa do esteta, que produz obra de ciência; a crítica atua sobre esta última, aferindo-lhe o êxito da aplicação das leis científicas. (2003, p. 2).

De acordo com Rodrigues (2003, p. 3) Romero busca reunir em sua produção intelectual as figuras do cientista e do crítico, consolidando ainda mais uma posição controvertida no universo intelectual. Enquanto cientista, tinha a contínua preocupação com o rigor do método e a aplicação de leis interpretativas destinadas aos fenômenos sociais e culturais. Enquanto crítico, revestia-se com a couraça moralizante tendo em vista controlar os comportamentos e ações alheias de seus adversários.

Contudo, a visualização de Sílvio Romero como um crítico e como um cientista não era fácil de ser percebida em suas obras, em virtude de sua agressividade verbal, afetada geralmente por um senso de moral, que contrastava demasiadamente com os valores das classes dominantes.

Bem verdade que, em sua obra *Doutrina contra Doutrina*, o tom de animosidade dirigida às elites republicanas, que despontavam no cenário nacional como paladinos da democracia e da liberdade, dificultavam a visualização do caráter científico e objetivo da abordagem sociológica e política que fez dos processos desenvolvidos nos primeiros anos da república.

Apesar da abordagem romeriana ser impregnada de figuras de linguagem e de palavras inusitadas no discurso científico, “é preciso lê-la (a obra de Romero) como desconto de suas irregularidades, como as demasias, altos e baixos, digressões soltas, juízos sentimentais, pirraças, para sentirmos o quanto possui no fim das contas de monumental”, de acordo com o escritor Antônio Cândido apud Rodrigues (2003, p. 1).

Sendo assim, apesar de ter exercido com afinco a sua habilidade em criticar as obras literárias, as produções científicas e até mesmo, as ações políticas públicas de agente do poder em seu tempo, Sílvio Romero é reconhecidamente um personagem importante para a história cultural brasileira, principalmente, quando é apreciado de maneira crítica, tendo em vista filtrar a autêntica contribuição para o enriquecimento espiritual da vida nacional. Todavia, é preciso salientar que a sua visão antropológica e sociológica é resultante dos valores de uma época que está simbolizada na emblemática discussão sobre a cientificidade e sobre o destino último da civilização humana.

2. SÍLVIO ROMERO E A CULTURA FOLCLÓRICA SERGIPANA: TAIEIRA E REISADO

Sílvio Romero retratou os aspectos negativos nacionais e suas possíveis soluções, mas também voltou sua atenção para a nossa cultura popular importada, porém adaptada aos moldes brasileiros. Pode-se dizer que Romero deu início aos estudos folclóricos do nosso país. Dessa forma, abriu horizontes para que outros escritores abordassem também a cultura popular.

Sempre acompanhado pelo seu inseparável caderninho de notas, ele foi o pioneiro nas coletas e interpretações do folclore brasileiro. Pelos vários lugares do país no qual passava, Romero recolhia e registrava fielmente as cantigas do povo que ouvia. E para isso, também entrevistava os cantadores a fim de adquirir mais material literário popular e posteriormente, reuni-lo em obras meramente baseadas na cultura do povo brasileiro.

Em Sergipe, Romero também registrou autos populares e algumas festas. Quando criança viveu em Lagarto com sua família, e neste município sergipano conviveu com inúmeros escravos, principalmente com duas escravas: Totonha e Zefa Nó, filha de Joana Nó. Através desse convívio na infância, Romero assimilou diversos aspectos da cultura negra sergipana. Por conseguinte, Romero difundiu textos de Reisados, Cacumbis, Cheganças, Taieiras, Pastoris e outros que atestam a grande variedade de danças e folguedos em Sergipe, que hoje ainda existem e retratam festas religiosas de vários municípios, como Laranjeiras, Japaratuba, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Estância, Lagarto, dentre outros.

Dentre as manifestações populares sergipanas, se destaca a influência de Romero com relação à Taieira. Este grupo folclórico se chamava *talheira*, mais tarde passou a se chamar taieira, nome utilizado por Sílvio Romero ao descrever sua presença em Lagarto. Segundo ALENCAR: “Conta Sílvio Romero que havia um grupo, vestido de baiana, que acompanhava a procissão de São Benedito cantando e dançando” (2003, p. 53).

A Taieira é uma dança que hoje é presente apenas em Laranjeiras, Japaratuba e Lagarto. O caráter religioso, marcado pela louvação a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, está presente somente na do município de Laranjeiras. Em contrapartida, a de Japaratuba perdeu as características religiosas e por isso, recebe o nome de “Taieira profana”.

A Taieira foi assimilada por Sílvio Romero durante o seu convívio com os negros, pois tal folguedo possuía e ainda possui forte influência africana. Isso pode ser percebido de forma clara, através de elementos provenientes da cultura africana, como o ritmo e as letras dos cantos.

Pelos traços característicos, vários estudiosos acreditam que esta dança seja originária dos reinados de Congo, que segundo BARRETO (2003, p. 63): “eram muito comuns no período Brasil- colônia e tinham como objetivo reviver as cerimônias das cortes africanas, restituindo, embora por instantes, a dignidade dos cortejos reais”. Além dessa função, tal festejo tinha também como objetivo, influenciar o trabalho escravo, para que estes melhorassem a produção nas fazendas em que “trabalhavam”.

Dessa forma, todas as influências, estórias, cantigas afro foram passadas para Sílvia Romero através, principalmente, da velha escrava Totonha, do engenho do seu avô, com quem convivia muito. Por isso, seu interesse em estudá-las e registrá-las. Logo, as características da Taieira, que é um folguedo são: influência africana, intenção religiosa, presença de três Rainhas Perpétuas, que são coroadas na igreja de Nossa Senhora do Rosário (Laranjeiras); presença de elementos femininos e masculinos com trajés específicos; dança em cordão e em círculo; dentre outras.

Outra manifestação folclórica sergipana retratada por Romero é o Reisado. Como o Brasil é um país caracterizado pela diversidade regional, nele também há uma grande variedade de Reisados. Em alguns deles, existem as danças, os cantos e o “entremez”, que é uma dramatização conduzida pelos seus personagens principais; outros até sofreram influência pelos reis de Congada; e ainda há os que dramatizam de acordo com o clima pastoril.

Antigamente, este folguedo funcionava como um auto religioso e depois passou a ser considerado como profano. Contudo, hoje, ainda apresenta algumas características clericais. Isso porque, apesar de sofrer alterações com o passar do tempo, tal manifestação folclórica

ainda louva e faz referência ao nascimento de Jesus tendo por meio, para isso, músicas e cantos louvativos.

Em Sergipe, o Reisado sofre forte influência portuguesa e também é diversificado. Alguns municípios que possuem o Reisado são: Japaratuba, São Cristóvão, Santo Amaro, Lagarto, Própria, Laranjeiras, Maruim, dentre outros. Foi no município de Lagarto, que Sílvio Romero apreendeu características do folguedo, da mesma forma que assimilou a Taieira.

Tal movimento consiste em ser também um folguedo e é originário de um auto em louvor do Nascimento de Jesus e que envolve brincantes e músicos. De acordo com ALENCAR (2003, p. 91): “De influência portuguesa o reisado tinha antigamente o nome de Reiseiros que eram grupos de pessoas que, no período de Natal, saiam pela cidade anunciando o nascimento de Jesus – de porta em porta”. Sílvio Romero em sua busca da defesa da cultura popular nacional também registrou essa manifestação folclórica e levou sua influência para outros lugares por onde passou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada ao longo do presente artigo demonstrou aspectos teóricos pertinentes ao esquema pensante de Sílvio Romero. De fato, sua capacidade crítica e antropológica acerca da cultura popular foi capaz de lançar no meio acadêmico do Rio de Janeiro um sentido de inquietação e de indagação.

A produção de Romero no tocante à análise dos fundamentos da cultura popular lhe valeram uma condição de destaque no cenário pensante nacional, isto porque, de forma inegável, ele conseguiu tocar em aspectos bastante polêmicos tratados de forma convencional e limitada por seus contemporâneos.

Dessa forma, um dos conceitos que mereceu ser destacado se referiu ao do autêntico brasileiro, nascido da interação racial, ou pelo menos do cruzamento entre as raças do branco, do índio e do negro. O mulato, produto do meio racial diversificado, carrega consigo, em seu biotipo mais propriamente dito, as marcas de um processo civilizatório regido pelo branco colono. Apesar dessa dominação lusitana a participação do negro e do indígena foram incorporadas ao histórico processo de formação da raça, definindo este a partir da miscigenação de valores culturais, morais e até mesmo religiosos.

Sílvia Romero, muitos anos antes de Gilberto Freire, já reconhecera o potencial racial na construção de uma população autenticamente nativa e responsável pela incorporação de valores fundamentais nas manifestações culturais. Para ele, a cultura nacional não podia ser vista como o resultado de influências externas advindas da presença estrangeira em solo brasileiro.

Romero indicou um outro caminho para a compreensão antropológica e sociológica. Outro aspecto marcante de sua forma de pensar residiu na crítica sagaz e intensa dirigida à estrutura de poder político, segundo o qual foi responsável por uma série de problemas sociais, econômicos e morais.

O destino da sociedade brasileira está, na visão de Sílvio Romero, comprometido pela presença de uma classe dominante corrompida moral e intelectualmente. Uma das comprovações de tal fraqueza moral está da incapacidade da classe dominante em valorizar a própria cultura nacional, pondo no lugar desta uma supervalorização de valores estrangeiros.

O pensamento de Sílvio Romero foi responsável pela definição de um processo de auto-afirmação dos valores culturais do povo brasileiro, reconhecendo a grandeza deste povo em contraposição à negativa presença e influência dos estrangeiros no Brasil. A cultura popular e as suas diversas manifestações são os fatores confirmadores da pluralidade de etnias, de valores e de potencial que faz do povo brasileiro, principalmente as classes mais pobres, o portador da construção da cidadania e do conceito de nacionalidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aglaé D' Ávila Fontes de. **Danças e Folguedos**. Iniciação ao Folclore Sergipano. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação, 1998. 218 p.

BARRETO, Luiz Antônio. **Folclore Sergipano I**, Aracaju, 24 Mar. 2006. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id=43&titulo=Folclore_Sergipano>. Acesso em: 15 Jul. 2007.

BARRETO, Luiz Antônio. **Folclore- As influências**, Aracaju, 09 Abr. 2006. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id=44&titulo=Folclore_Sergipano>. Acesso em: 15 Jul. 2007.

ROMERO, Sílvio. **Estudos sobre a poesia popular do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1977. 273 p.

ROMERO, Sílvio. **Folclore brasileiro: cantos populares do Brasil**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Método, raça e identidade nacional de Sílvio Romero**. Disponível em: <<http://www.uepg.br/rhr/v9n1/911RicardoSouza.pdf>>. Acesso em: 20 Ago. 2007.

<<http://www.biblio.com.br/conteudo/SilvioRomero/SilvioRomero.htm>>. Acesso em: 15 Jul. 2007.

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/poesia/index.cfm?fuseaction=Detalle&CD_Verbete=800> Acesso em: 15 Jul. 2007.

ANEXOS

TAIEIRA







